
- **LINGÜÍSTICA TEXTUAL III**

Coordenador(a): *Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran*

A QUESTÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO GEL: UMA AMOSTRA DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 1991 E 2001

Luciana Pereira da Silva

Esta comunicação pretende discutir a questão dos gêneros textuais numa perspectiva processual, para tanto tem como corpus trabalhos publicados nos anais/revistas do Grupos de Estudos Lingüísticos (GEL), no período de 1991 a 2001.

Durante esses dez anos pôde-se observar uma diferenciação nesses trabalhos, tanto em relação à conceituação (temos aqui tanto a oscilação entre tipologia, tipos, seqüências e gêneros, quanto a predominância, nos últimos anos, do termo gêneros) quanto ao referencial teórico -o aporte teórico atualmente concentra-se na leitura dos trabalhos bakhtinianos e genebrinos(principalmente Bronckart) e nos de Adam. Além dessas variáveis, a importância dada ao estudo dos gêneros também se ampliou, visto que hoje ela consiste numa das questões centrais da Lingüística Textual (LT).O corpus dos estudos sobre gêneros também deixou de ser apenas didático para se estender a todos os sistemas de atividades. Nosso objeto de análise consiste num total de cinqüenta artigos publicados nos anais/revistas do GEL. Esse total representa 45% dos trabalhos em Lingüística Textual publicados nesse veículo de divulgação no período citado.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA GRADUAÇÃO

Vanda Maria da Silva Elias (PUC-SP)

Nesta comunicação, objetivamos propor uma discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa em cursos de graduação. Considerando que o ensino da escrita/leitura neste contexto se faz necessário, uma vez que os alunos entram na universidade com sérias dificuldades na produção textual, de modo geral, e com desconhecimento sobre os gêneros textuais do contexto acadêmico, de modo específico, apresentaremos uma proposta teórico-metodológica fundamentada em princípios teóricos da Lingüística Textual, tendo em vista atender interesses e necessidades de alunos que chegam à universidade no tocante às atividades de escrita/leitura e, assim, contribuir

para o seu sucesso acadêmico. Os resultados apontam para a necessidade prática de preparar os alunos para a variedade de formas de escrita; a necessidade do tratamento de diversos gêneros textuais em sala de aula; a importância do papel do professor na orientação às atividades desenvolvidas pelos alunos.

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO: UMA LEITURA SIGNIFICATIVA DE “MULHERES DE ATENAS”

Lúcia Helena Ferreira Lopes

Esta comunicação tem por parâmetro os fundamentos da Lingüística Textual com o propósito de elucidar os processos envolvidos na prática de leitura de textos escritos. Buscou-se, assim, por um procedimento teórico-analítico, explicitar os conteúdos em ação, desenvolvidos no exercício dessa prática, para tentar melhor configurar as ações didáticas que possibilitam qualificá-la como significativa: aquela que se explica por diferentes dimensões - decodificação interpretação compreensão - a partir de movimentos de condensação e expansão que, inerentes à ação da linguagem, possibilitam atribuir sentidos ao texto que se lê (Turazza,1996). Os resultados obtidos, a partir da leitura significativa da música “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque, apontam para o fato de que a interpretação circunscreve-se aos conhecimentos lingüísticos, configurados pelo contexto situacional imediato; a compreensão emerge da relação entre o contexto local e o global, que é de longa duração (Orlandi,1988). Nessa relação, o texto se faz o centro das matrizes dos processos significativos, cujos sentidos apontam, concomitantemente, para o longo e o curto tempo (Bakhtin,2000).

O DIALOGISMO BAKHTINIANO NO FILME FORREST GUMP, DE ROBERT ZEMECKIS

Eunice Lopes de Souza Toledo (UNESP), Ivo di Camargo Junior (UNESP)

Neste trabalho daremos continuidade ao processo reflexivo ao qual temos nos dedicado há algum tempo acerca das relações intertextuais que ajudam a compor a tessitura de textos filmicos. “Cinêfilos por natureza”, temos constatado que cada vez mais a Sétima Arte tem se apresentado frente à sociedade como um dos terrenos mais férteis em termos dialógicos, devido a riqueza e a complexidade crescentes dos elementos envolvidos na realização de seus ideais filmicos e cinematográficos. Embora voltados para os pressupostos teóricos da Lingüística Textual no que diz respeito à intertextualidade como fator de coerência, a falta de uma metodologia específica de trabalho nos leva a recorrer, prazerosamente, às reflexões de Bakhtin sobre texto e discurso, o que nos permite colocar em cotejo os variados discursos que acreditamos compor o texto filmico, para o qual, em dado momento, voltamos nosso olhar e nossa atenção. No presente estudo buscaremos analisar, criteriosamente, os diálogos estabelecidos entre o filme norte-americano Forrest Gump, do diretor Robert Zemeckis, e a história geral dos Estados Unidos, revisitada pelo personagem principal durante quatro décadas, dos anos 1950 aos anos 1980.

O TEXTO POÉTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO PRAZER DA LEITURA À LEITURA CRÍTICA

Maria da Penha Brandim de Lima (PUC-SP), Maria Edleuza da Silveira Teles (PUC-SP), Maria do Carmo Zanaro Delalana (PUC-SP)

Neste trabalho, sob a perspectiva da Lingüística Textual e contribuições da Teoria Literária, buscamos abordar a leitura e análise de poemas como atividades que podem levar a uma interação com a linguagem poética. Consideramos, em primeiro lugar, que qualquer forma de arte tem seu ponto de partida no prazer da fruição. Objetivamos relacionar a atividade com

poemas na escola como forma de contribuição para a formação de um leitor mais crítico. Para tanto, fizemos uma breve revisão histórica do conceito de poesia, contextualizando as transformações diante de sua cronologia; em seguida, esboçamos um quadro geral de como o texto poético tem sido tratado no contexto escolar, sobretudo nos livros didáticos e, a partir dessa constatação, tecemos algumas considerações a respeito da necessidade de se realizar um trabalho mais efetivo, adequado e contextualizado com o objeto poético em sala de aula. Dessa forma, acreditamos que uma prática pedagógica que compreenda as dimensões interacionais e lingüísticas, específicas do poema, poderá contribuir para a formação de alunos melhor capacitados a ler um texto com maior prazer e criticidade.

PERFIL DE FIGURA-FUNDO EM ADULTOS

Carolina Moreira Chedier (UFRJ)

O número de adultos que podem apresentar problemas de leitura e escrita ou que têm um histórico de fracasso escolar provavelmente é grande, mas são ainda incipientes o número de pesquisas que discutem o assunto sob o ponto de vista fonológico e lingüístico.

Este projeto nos trará um aprofundamento na investigação dos tipos e motivos das dificuldades de leitura, principalmente de compreensão. Segundo Mousinho e Starosky (2003), a compreensão de narrativas é um aspecto lingüístico difícil de ser mensurado, por estar intrinsecamente relacionado aos níveis semântico-pragmático. Mas em pesquisa feita pelas autoras, a noção lingüística de figura/fundo mostrou-se eficaz na tentativa de objetivar e melhor aferir o grau de compreensão de narrativas.

Na diferenciação entre uma sentença figura e outra fundo, pode-se concluir que a de figura tende a ser mais cinética, mais volicional, mais pontual, mais real do que uma sentença fundo. Além disso, o objeto das sentenças figura geralmente se mostra mais individual e mais afetado que aqueles das sentenças fundo, que não precisam necessariamente possuir mais de um participante e nem mesmo indicar transferência de ação.

A partir desses parâmetros, poderemos investigar de forma mais fidedigna a compreensão de narrativas de pessoas com queixas escolares, analisando se podem apreender a essência do texto (figura) ou reter apenas detalhes muitas vezes irrelevantes (fundo). Portanto o objetivo geral deste projeto é averiguar qual o perfil de desempenho em figura/fundo, a partir da leitura em adultos

UMA GRAMÁTICA TEXTUAL DE ORIENTAÇÃO INTERACIONAL

Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (UNESP)

Uma gramática textual de orientação interacional tem por objeto de estudo o texto, visto, sob uma ótica pragmática, como atividade socio-comunicativa. Fundamentando-se no conceito de linguagem como interação social, postula que o estudo do texto deve levar em conta as suas principais condições de efetivação. Dado que a interação verbal se realiza por meio de textos, eles congregam a atividade discursiva, comportando uma análise integrada de sua construção e dos fatores enunciativos que lhes dão existência e se mostram na sua própria materialidade lingüística. Apoiada nessas bases, a gramática textual-interativa terá a peculiaridade de examinar nos dados a imbricação das funções textual e interacional, estabelecendo uma tipologia funcional dos fatos discursivos segundo o princípio de correlação graduável dessas funções. Em decorrência desse princípio, é fundamental, na categorização dos fatos decritos, a consideração de um contínuo, ao longo do qual se distribuem classes não-discretas de elementos, uma vez que há uma fluidez entre elas, em virtude do equilíbrio instável das configurações discursivas.